



**PERFIL MOTOR DOS ALUNOS DO 1º CICLO DO ENSINO
FUNDAMENTAL PARTICIPANTES PIBID/UNICRUZ/EDUCAÇÃO
FÍSICA¹**

MARTINS, Aline de Oliveira²
BATISTELLA, Pedro Antônio³
PANDA, Maria Denise Justo⁴

Resumo: Estudo de caso institucional que teve como propósito identificar o perfil motor dos alunos participantes das oficinas de educação psicomotora do PIBID/UNICRUZ/Educação Física. Participaram os alunos do primeiro ciclo, 1º e 2º ano do ensino fundamental da Escola Estadual de Ensino Médio Professora Maria Bandarra Westphalen do município de Cruz Alta/RS, que totalizam 70 alunos, sendo 35 meninos e 35 meninas, com faixa etária entre 6,5 a 8,5 anos. O instrumento utilizado foi a Escala de Desenvolvimento Motor (EDM), os testes foram realizados individualmente na seguinte ordem: Motricidade Fina (IM1); Motricidade Global (IM2); Equilíbrio (IM3); Esquema Corporal/Rapidez (IM4) e Organização Espacial (IM5) e Organização Temporal (IM6). Este estudo demonstrou a necessidade de uma avaliação motora periódica, a fim de acompanhar os níveis de desenvolvimento motor dos alunos, pois o mesmo possibilitou identificar atrasos e algumas áreas. Portanto, os resultados contribuíram para que sejam reestruturadas as estratégias de trabalho, com o intuito de melhorar o desempenho motor, principalmente das habilidades perceptivas desses alunos (Motricidade fina, percepção espacial e temporal e equilíbrio). Ambos os gêneros obtiveram as principais dificuldades nas mesmas áreas, isto facilita que os professores (unidocentes e professores/bolsistas de educação física) elaborem seus planejamentos voltados a necessidade dos seus alunos.

Palavras chave: Avaliação motora. Anos iniciais.

Abstract: Institutional case study that aimed to identify the motor profile of the participants of the workshop of psychomotor education PIBID / UNICRUZ / Physical Education students. Attended by the students of the first cycle, 1st and 2nd year of primary school at the State High School teacher Maria Bandarra Westphalen of Cruz Alta / RS, totaling 70 students, 35 boys and 35 girls, aged between 6 5 to 8.5 years. The instrument used was the Motor Development Scale (EDM), the tests were performed individually in the following order: Fine Motor (IM1); Global Kinetics (IM2); Balance (IM3); Body schema / Quickness (IM4) and Spatial Organization (IM5) and Temporal Organization (IM6). This study demonstrated the need for a regular motor assessment in order to monitor the levels of motor development of the students, because it enabled us to identify some areas and delays. Therefore, the results contributed to the strategies that work, with the aim of better engine performance,

¹ PIBID- Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência/UNICRUZ/Educação Física com fomento da CAPES.

² Aluna do Curso de Mestrado em Educação Física da UFSM. Bolsista CAPES. Membro GEPEF/CNPQ. martinsaline@live.com

³ Mestre em Ciência do Movimento Humano. Prof. e coordenador do curso de Educação Física. Membro GEPEF/CNPQ pbatistella@unicruz.edu.br

⁴ Doutora em Educação. Profª no curso de Educação Física. Bolsista coordenadora PIBID/UNICRUZ/Educação Física. Membro GEPEF/CNPQ dpanda@unicruz.edu.br



particularly the perceptual abilities of these students are restructured (thin motricity, spatial and temporal perception and balance). Both genders had major difficulties in the same areas, this facilitates that teachers (unidocentes and teachers / scholars in physical education) to develop their plans geared to the need of their students.

Keywords: *Motor rating. Early years*

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, ampliaram-se os debates sobre a importância da educação para o desenvolvimento do país. Os compromissos assumidos internacionalmente, a partir da década de 1990, diante da melhoria dos processos educacionais, impulsionaram a ampliação das discussões e iniciativas sobre a necessidade da definição de uma base nacional comum de conteúdos e de uma reforma curricular em âmbito nacional. Neste sentido, a educação básica passou a reforçar a finalidade de desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania, compondo-se de: educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio e educação superior (BRASIL, 1996).

Importante salientar que em 2009, o Ministério da Educação ampliou o ensino fundamental para nove anos nas escolas brasileiras, onde mudou-se a nomenclatura de séries para anos iniciais e o ingresso com seis anos de idade. Para tanto, a primeira série da proposta do ensino fundamental de oito anos passou a ser o segundo ano e assim sucessivamente (BRASIL, 2009). Para tanto, o ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos e início aos 6 (seis) anos de idade tem por objetivo a formação básica do cidadão e o desenvolvimento integral do aluno, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social.

Para auxiliar nesse processo de ensino aprendizagem foram elaborados os Parâmetros Curriculares Nacionais, que tem como finalidade nortear os professores da rede pública e privada na elaboração de suas aulas com um conceito comum, mas respeitando a concepção pedagógica de cada professor e a pluralidade cultural brasileira. A principal característica desse documento é a organização da escolaridade em ciclos, predominante nas propostas mais atuais. Essa tendência tem, como objetivo principal, superar a segmentação excessiva produzida pelo regime seriado e buscar princípios de ordenação que possibilitem maior integração do conhecimento (BRASIL, 1997a).

O primeiro ciclo do ensino fundamental, especificamente, na disciplina de educação física, tem como objetivo proporcionar ao aluno experiências novas, tanto de brincadeiras de



caráter simbólico e individual como as brincadeiras sociais e regradas, os jogos e as brincadeiras privilegiados serão aqueles cujas regras forem mais simples (BRASIL, 1997b). No entanto, o desenvolvimento motor infantil não acontece de forma linear, sendo fundamental que na escola, ofereçam à criança um ambiente diversificado, de situações novas, desafiadoras e que propicie meios diversos para soluções de problemas. Para tal, há a necessidade de saber as características biológicas e de maturação, ou seja, hereditárias e as experiências proporcionadas pelo ambiente ao qual a criança está inserida.

Com o avanço da idade, as proporções corporais mudam, requerendo reorganização de todo o sistema, influenciando o desenvolvimento das habilidades motoras e do comportamento motor. Além dos fatores de crescimento e maturação, a experiência também contribui no processo de desenvolvimento. A exploração do ambiente e das próprias potencialidades da criança geram experiências, que podem afetar o índice de aparecimento de certos padrões de comportamento, privilegiando mais um componente da motricidade do que outro (CAETANO; SILVEIRA; GOBBI, 2005).

Para tal a educação psicomotora deve ser considerada como primazia para o ambiente escolar, devido ao fato de estar aliada aos processos de aprendizagem, numa relação entre pensamento e ação, permitindo futuramente, prevenir alguns problemas de aprendizagem e até mesmo melhorar alguns problemas físicos estruturais da criança com dificuldades de aprendizagem (GALLAHUE; DONNELLY, 2008).

Desta forma, o processo de avaliação psicomotora quando realizada no período da infância, traça o perfil psicomotor, possibilitando identificar atrasos desenvolvimentistas, além de esclarecer e contribuir com as estratégias de desenvolvimento de um trabalho. A Educação Física adquire, assim, um papel importantíssimo, pois passa a elaborar e estruturar o ambiente adequado para a criança expandir/aumentar seu repertório motor. Este deve ser estimulado na infância para desenvolver as habilidades motoras fundamentais, o que estrutura as habilidades mais complexas e também estimula o movimento para a vida adulta, utilizando essas habilidades em atividades do cotidiano.

Sendo assim, pelo fato do desenvolvimento humano e do desenvolvimento motor serem itens fundamentais na vida de qualquer ser humano, e pela área de vulnerabilidade social em que se encontra a escola onde as oficinas de educação psicomotora são desenvolvidas, pôde-se observar a necessidade da Educação Física neste contexto e suas possibilidades de contribuição no processo de escolarização das crianças. E, para que esse processo aconteça em consonância com a realidade da escola e com as características,



necessidades e possibilidades dos alunos, se torna importante uma atenção especial para o desenvolvimento de um processo contínuo de avaliação das aprendizagens.

Então, através desse estudo esse processo contínuo de avaliação tem início, tendo como foco as crianças do primeiro ciclo do ensino fundamental, que de acordo com os PCN'S (Parâmetros Curriculares Nacionais) estão no primeiro e segundo anos (BRASIL 1997).

Para tanto, este estudo teve como propósito identificar o perfil motor dos alunos participantes das oficinas de educação psicomotora, para que as atividades sejam elaboradas e executadas a partir das necessidades dos alunos, atingindo os objetivos esperados em relação aos componentes motores das crianças.

2. METODOLOGIA

A pesquisa se caracteriza como estudo de caso institucional. No estudo de caso, o pesquisador investiga “a partir do interior de seu objeto de estudo e, como tal, dele se exige uma atividade compreensiva e uma participação ativa na “vida” do sujeito investigado. É, portanto, uma análise profunda e introspectiva”. O estudo de caso institucional é uma organização em particular que é estudada durante um período de tempo, podendo ser um clube esportivo, uma academia de ginástica, uma escola. Devendo-se desvelar sua história, sua organização interna, seu gerenciamento e suas relações interpessoais (GAYA *et al.* 2008, p.107).

Considerando que o Programa Institucional de Iniciação à Docência - PIBID/UNICRUZ/Educação Física, através dos bolsistas, professores coordenadores e supervisor do programa, realizou a avaliação motora de todos os alunos dos anos iniciais do ensino fundamental da Escola Estadual de Ensino Médio Prof.^a Maria Bandarra Westephalen, participantes das oficinas de educação psicomotora e estruturou um banco de dados no Grupo de Extensão e Pesquisa em Educação Física - GEPEF/CNPQ/UNICRUZ, foi solicitada a coordenadora interinstitucional do PIBID/UNICRUZ e as líderes do GEPEF/CNPQ/UNICRUZ a utilização do mesmo. Obtida a autorização o estudo se comprometeu a manter sigilo e a confidencialidade dos dados, sendo que esta pesquisa é parte integrante do estudo submetido ao CEP – Comitê de Ética em Pesquisa e aprovado segundo o parecer de número 721.586 de 27/06/2014.

Os sujeitos do estudo foram os alunos do primeiro ciclo, 1º e 2º ano do ensino fundamental, participantes das oficinas de educação psicomotora do



PIBID/UNICRUZ/Educação Física da Escola Estadual de Ensino Médio Professora Maria Bandarra Westphalen do município de Cruz Alta/RS, que totalizam 70 alunos, sendo 35 meninos e 35 meninas, com faixa etária entre 6,5 a 8,5 anos.

O instrumento utilizado foi a Escala de Desenvolvimento Motor (EDM), proposto por Rosa Neto (2002). Todas as avaliações foram realizadas, individualmente, numa sala cedida pela escola, evitando-se assim interferências nos testes. Os escolares vestiam roupas leves e com os pés descalços. Cada teste foi explicado verbalmente pelo avaliador. Os testes seguiram a seguinte ordem: Motricidade Fina (IM1); Motricidade Global (IM2); Equilíbrio (IM3); Esquema Corporal/Rapidez (IM4) e Organização Espacial (IM5) e Organização Temporal (IM6).

Os dados integrantes do Banco de dados do GEPEF/CNPQ/UNICRUZ foram tratados no programa específico da Escala de Desenvolvimento Motor (EDM), onde foram obtidas as seguintes variáveis: Idade Cronológica (IC); Idade Motora Geral (IMG) e Quociente Motor Geral (QMG) de cada uma das habilidades. Após esse procedimento, os dados foram avaliados através de análise descritiva.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Primeiramente o estudo apresenta os alunos do primeiro ano do primeiro ciclo e os resultados obtidos podem ser visualizados na tabela a seguir.

Tabela 01 - Resultado da avaliação motora dos alunos de 6,5 anos aos 7,5 anos

	Meninos N = 13		Meninas N = 18	
	Média	DP	Média	DP
IC	82,76	±0,73	83,55	±0,90
IMG	71	±0,92	73,16	±1,84
IM1	58,61	±1,38	64,33	±2,41
IM2	98,76	±3,08	84	±3,94
IM3	71,07	±3,10	76,66	±6,74
IM4	72,92	±2,52	80,66	±2,71
IM5	60	±1,35	70,66	±2,14
IM6	64,61	±1,68	62,66	±1,55

Analisando a tabela acima nota-se que a idade motora não é superior à idade cronológica, no entanto encontram-se bem próximas, com diferença inferior a doze meses, o que indica, de maneira geral, um bom desenvolvimento motor.



Em estudo com idade semelhante, cujo objetivo foi analisar o desenvolvimento motor de 19 crianças de 5 anos do Colégio Del Rey da rede de ensino particular da cidade de Passos, Minas Gerais a partir da comparação entre idade cronológica e a motora. Os participantes foram avaliados pela Escala de Desenvolvimento Motor –EDM proposta por Rosa Neto (2002). Como principal resultado, obtiveram a idade motora geral abaixo da idade cronológica (AJEJE *et al.* 2011).

Ao considerar apenas os meninos, podemos observar que apresentam a área de motricidade global (IM2) superior à idade cronológica, ou seja, possui esta área bem desenvolvida. Estudos indicam que ao analisarmos escolas públicas de periferia com escolas particulares, de poder sócio econômico maior, encontra-se melhores valores para esta área, pois os alunos de escolas públicas estão diretamente em contato com atividades que exigem dos grandes musculares, de caráter estritamente motor (OLIVEIRA *et al.*, 2013).

No entanto, as meninas não obtiveram nenhuma das áreas superior à idade cronológica, apenas o esquema corporal (IM4), foi a mais próxima da normalidade. Embora, as meninas não tenham obtidos resultados superiores a idade cronológica, observa-se que as mesmas obtiveram mais resultados considerados próximos em relação à idade cronológica, se comparados com os meninos deste estudo.

Ambos os gêneros obtiveram resultados insatisfatórios para as áreas de motricidade fina (IM1), percepção espacial (IM5) e percepção temporal (IM6). Essas áreas preocupam por estar ligadas as tarefas diárias e/outras por estar relacionadas as questões de aprendizagem.

A coordenação motora fina representa uma atividade muito frequente e comum no homem. É a função motora necessária para a realização de atividades que exijam destreza e os escolares com déficits motores geralmente têm dificuldade de adquirir habilidades motoras condizentes com a idade e acabam apresentando dificuldades nas tarefas funcionais diárias, no lazer e nas tarefas escolares (OKUDA *et al.*, 2011).

A percepção espacial não nasce com o indivíduo, ela está associada ao conhecimento de quanto espaço o corpo ocupa e capacidade de projetar o corpo efetivamente no espaço externo (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013). A percepção temporal se refere à aquisição de uma estrutura temporal adequada na criança. Evocada e refinada ao mesmo tempo em que o mundo espacial da criança se desenvolve, visto que está estreitamente relacionada com a interação coordenada dos vários sistemas musculares e modalidades sensoriais (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013).



Em estudo cujo objetivo foi avaliar o desenvolvimento motor de crianças com dificuldades na aprendizagem escolar sua amostra constituiu em 38 escolares, com idade entre 6 e 10 anos, estudantes de uma escola municipal de Florianópolis/SC, e avaliados sob os aspectos do desenvolvimento motor pelo Projeto de Avaliação e Intervenção Motora de 3 a 10 anos do CEFID/UDESC. Essas crianças foram avaliadas pela Escala de Desenvolvimento Motor – EDM (ROSA NETO, 2002). Analisando cada variável do desenvolvimento motor, separadamente, a presente amostra apresentou classificações muito inferiores nas áreas do esquema corporal, organização espacial e organização temporal, no entanto a área que mais se destacou foi a motricidade global. Portanto, o resultado era esperado, uma vez que crianças com algum déficit na aprendizagem possuem dificuldades motoras (AMARO *et al.* 2010).

Portanto, necessita-se de uma atenção especial a estas áreas, pois seu comprometimento pode trazer prejuízos às crianças até mesmo nas aprendizagens escolares, visto que resultados semelhantes foram encontrados em estudo com crianças que já tinham dificuldades de aprendizagem diagnosticada.

Na sequência, o estudo apresenta os resultados do perfil motor dos alunos do segundo ano do primeiro ciclo e os resultados obtidos podem ser visualizados na tabela a seguir:

Tabela 02 - Resultado da avaliação motora dos alunos de 7,5 anos aos 8,5 anos

	Meninos N = 22		Meninas N = 17	
	Média	DP	Média	DP
IC	94,86	±0,56	95,47	±0,82
IMG	81,59	±1,62	82,05	±1,88
IM1	80,81	±2,95	80,47	±2,91
IM2	99,27	±2,39	97,76	±2,61
IM3	80,45	±3,54	86,82	±5,22
IM4	87,81	±3,19	92,47	±3,67
IM5	74,18	±3,22	69,88	±2,76
IM6	66,54	±2,04	64,94	±1,47

Analisando os dados da tabela acima nota-se uma diferença superior a doze meses em relação a idade cronológica e idade motora geral, o que representa um atraso no desenvolvimento motor dessas crianças. Diferentemente, dos resultados encontrados em estudo feito em escolares de 6 a 10 anos, do 1º ao 4º ano do ensino fundamental da cidade de Florianópolis-SC. Entretanto, o tipo de caso foi intencional, que avaliou somente as crianças que não fossem repetentes, que não apresentassem dificuldades na aprendizagem, deficiências físicas, déficits sensoriais, transtornos comportamentais ou deficiência mental. Os resultados encontrados foram de idade cronológica (97,91), superior à idade motora (95,03), porém com



uma diferença muito pequena, demonstrando um bom desempenho motor (ROSA NETO *et al.*, 2010).

Na apresentação dos resultados, somente a motricidade global apresentou superior em relação à idade cronológica. As demais áreas apresentaram-se inferior a idade cronológica, entretanto, as áreas de percepção temporal, espacial, motricidade fina e equilíbrio obtiveram resultados bem inferiores, o que representa uma atenção especial a estas áreas, visto que as mesmas tiveram resultados insatisfatórios na tabela 1, deste estudo.

Importante salientar que a escola em estudo, localiza-se num bairro de periferia, com grandes problemas de estrutura física principalmente saneamento básico e de vulnerabilidade social. Por diversas vezes, a constituição de sujeitos em condição de vulnerabilidade social apresenta dificuldades na área de leitura e escrita, considerando o processo de aprendizagem. (CALEJON, 2011).

As áreas que obtiveram resultados insatisfatórios, como percepção temporal e espacial são fundamentais para a organização do sistema sensório-motor da criança e estas capacidades serão utilizadas no processo de leitura e escrita, por exemplo (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013).

Estudos também demonstram que crianças que apresentam resultados inferiores para a motricidade fina apresentam dificuldades de aprendizagem e dificuldades na realização das tarefas diárias (OKUDA *et al.*, 2011).

Para melhorar tais áreas, a atividade motora é de suma importância no desenvolvimento global da criança, pois através da exploração do movimento, a criança desenvolve a consciência de si mesma e do mundo exterior, sendo que através de jogos e brincadeiras a mesma desenvolve adaptação social, adquiri todas as possibilidades para mover-se e para descobrir o mundo, ou seja, com a exploração do ambiente e experiências concretas se constroem noções básicas para seu desenvolvimento intelectual (ROSA NETO, 2002).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo demonstrou a necessidade de uma avaliação motora periódica, a fim de acompanhar os níveis de desenvolvimento dos alunos, pois o mesmo possibilitou identificar atrasos desenvolvimentistas e possíveis problemas de aprendizagem. Portanto, contribui para



que sejam reestruturadas as estratégias de trabalho, com o intuito de melhorar o desempenho motor, principalmente das habilidades perceptivas desses alunos.

Conforme havia aumento na idade, não se identifica mudanças significativas nas áreas, pois a pequena parcela de melhora pode estar atrelada a seu processo de maturação e exploração do ambiente. Ambos os gêneros obtiveram as principais dificuldades nas mesmas áreas (motricidade fina, percepção espacial e temporal e o equilíbrio), isto facilita que os professores (tanto unidocentes, quanto professores/bolsistas de educação física) elaborem seus planejamentos voltados a necessidade dos seus alunos, minimizando e/ou cessando esses atrasos.

Importante salientar que a Educação estrutura o ambiente adequado para a criança expandir/aumentar seu repertório motor, sendo importantíssimo ser estimulado na infância para desenvolver as habilidades motoras fundamentais, o que estrutura as habilidades mais complexas e também estimula o movimento para a vida adulta, utilizando essas habilidades em atividades do cotidiano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AJEJE, Priscila Fernanda Ferreira Maia Lemos; SILVA; Jean José; RIBEIRO, MICHELA das Graças Resende; QUEIROZ, Claudia Arouca. Desenvolvimento motor: um estudo comparativo entre a idade motora e idade cronológica em pré-escolares. **Revista ENAF Science**, Poços de Caldas, v.6, n.1, p. 63-69, 2011. Disponível em: http://www.enaf.com.br/2013/revista_cientifica/revista_congresso_cientifico_2011_01.pdf#page=63 Acessado: 11 nov. 2013.

AMARO, Kassandra Nunes; JATOBÁ, Leonardo; SANTOS, Ana Paula dos; ROSA NETO, Francisco. Desenvolvimento motor em escolares com dificuldades na aprendizagem. **Movimento e Percepção**, Espírito Santo do Pinhal, SP, v. 11, n. 16, 2010. Disponível em: http://www.motricidade.com.br/wp-content/themes/motricidade/publicacoes/avaliacao_motora/edm/Artg%202009.4.pdf Acessado em: 01 dez. 2013.

BRASIL. Lei nº 9.394, 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. **Diário Oficial da União**. Brasília, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm Acessado em: 16 jul. 2014.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília, 1997a. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf> Acessado em: 26 mar. 2012.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Educação Física.



XVII

Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL



www.unicruz.edu.br/mercosul

Brasília, 1997b. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf>>
Acessado em: 17 jul. 2014.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Ensino Fundamental de Nove Anos: passo a passo do processo de implantação.** Brasília, 2009. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/passo_a_passo_versao_atual_16_setembro.pdf
Acessado em: 17 jul. 2014.

CAETANO, Maria Joana Duarte; SILVEIRA, Carolina Rodrigues Alves; GOBBI, Lilian Teresa Bucken. Desenvolvimento motor de pré-escolares no intervalo de 13 meses. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, Florianópolis, v. 7, n. 2, p. 5-13, 2005.

CALEJON, Laura Marisa Carnielo. Desempenho Escolar e Vulnerabilidade Social. **Revista Exitus**. Santarém, v.1, n.1, p. 149-161. Disponível em:
file:///C:/Users/Aline%20Martins/Downloads/Exitus%20v1%20n1_149.pdf Acessado em: 22 jul. 2014.

GALLAHUE, David L.; DONNELLY, Frances D. **Educação Física Desenvolvimentista Para Todas as Crianças**.4.ed. São Paulo: Phorte Editora, 2008.

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John; GOODWAY, Jackei D. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor: Bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 7ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

GAYA, Adroaldo *et al.* **Ciências do Movimento Humano: Introdução à metodologia da pesquisa**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

OKUDA, Paola Matiko Martins; LOURENCETTI, Maria Dalva; SANTOS, Lara Cristina Antunes dos; PADULA, Niura Aparecida de Moura Ribeiro; CAPELLINI, Simone Aparecida. Coordenação motora fina de escolares com dislexia e transtorno do déficit de atenção e hiperatividade. **Revista CEFAC**, São Paulo, v.13, n.5, p.876-88, 2011. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rcefac/v13n5/72-10.pdf>> Acessado em: 1 nov. 2013.

OLIVEIRA, Jeniffer Gagliani; BARIZONI, Talita Regina; NASCIMENTO, Carla Manuela Crispim; TAKAHASHI, Luciana Sanae Ota. Avaliação da motricidade fina e global de escolares com idade de 6 e 7 anos das redes pública e privada do município de Dracena, SP. **Efdeports**, Buenos Aires, v. 18, n.184, 2013. Disponível em:
<http://www.efdeportes.com/efd184/avaliacao-da-motricidade-de-6-e-7.htm> . Acessado em: 18 jul. 2014.

ROSA NETO, Francisco. **Manual de avaliação motora**. Porto Alegre, Artmed, 2002.

ROSA NETO, Francisco; SANTOS, Ana Paula Maurília dos; XAVIER, Regina Ferrazoli Camargo; AMARO, KassandraNune. A importância da avaliação motora em escolares. Análise da confiabilidade da escala de desenvolvimento motor. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, Florianópolis, v. 12, n.6, p. 422-427, 2010.



XVII

Seminário Internacional
de Educação no MERCOSUL



www.unicruz.edu.br/mercosul

Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1980-00372010000600005&script=sci_abstract&tlng=pt . Acessado em: 10 de set. 2013.